

## **Alfabetização ecológica através do conselho de todos os seres: um encontro da ecopedagogia com a educação infantil**

### **Ecological literacy through the council of all beings: an encounter of ecopedagogy with early childhood education**

DOI:10.34117/bjdv7n8-078

Recebimento dos originais: 05/07/2021

Aceitação para publicação: 05/08/2021

**Wesley Marver de Freitas Silva**

Mestrado em Educação

E-mail: wesley.marven@gmail.com

**Rejane Dias Silva**

Doutorado em Educação

Universidade Federal de Pernambuco (PPGE)

E-mail: rejanediasilva@gmail.com

#### **RESUMO**

Este trabalho pretende analisar a importância da Ecopedagogia no contexto educacional, principalmente na educação infantil. O trabalho apresenta reflexões a partir de uma discussão teórica e bibliográfica. As reflexões deste artigo surgiram a partir de uma abordagem qualitativa diante da pesquisa, onde a preocupação central foi discutir possíveis potencialidades e desafios de teorias da educação ambiental na atualidade. Os aportes teóricos sobre esta experiência se caracterizam como coração deste trabalho. Foram destacados a Ecopedagogia, e a Alfabetização Ecológica como temas importantes para se considerar uma educação do presente e para o futuro. Portanto, os resultados finais do trabalho apontam para questões importantes cuja finalidade é refletir os desafios da formação profissional docente no país à luz dos temas abordados, cujo caminho teórico revelou uma aproximação das temáticas com uma humanização, não apenas para o progresso do século XXI, mas para a ética humana e para a Terra enquanto organismo vivo. No que se refere a prática apontada, o trabalho enxerga na atividade chamada por conselho de todos os Seres um importante ponto de ligação entre os pressupostos básicos da Ecopedagogia e a educação infantil. Por fim, a pesquisa feita em repositórios de trabalhos científicos revelou o tema como um campo ainda muito pouco discutido em produções acadêmicas.

**Palavras-Chave:** Ecopedagogia. Educação infantil, Alfabetização Ecológica, Conselho de todos os Seres, Subjetividade.

#### **ABSTRACT**

This paper aims to analyze the importance of Ecopedagogy in the educational context, especially in early childhood education. The work presents reflections from a theoretical and bibliographical discussion. The reflections of this article arose from a qualitative approach to the research, where the central concern was to discuss possible potentialities and challenges of environmental education theories nowadays. The theoretical contributions about this experience are characterized as the heart of this work. Ecopedagogy and Ecological Literacy were highlighted as important themes to consider

an education for the present and for the future. Therefore, the final results of the work point to important questions whose purpose is to reflect on the challenges of professional teacher education in the country in light of the themes addressed, whose theoretical path revealed an approximation of the themes with a humanization, not only for the progress of the 21st century, but for human ethics and for the Earth as a living organism. With regard to the practice pointed out, the work sees in the activity called the Council of All Beings an important point of connection between the basic assumptions of Ecopedagogy and early childhood education. Finally, the research carried out in repositories of scientific papers revealed the theme as a field still little discussed in academic productions.

**Keywords:** Ecopedagogy, Early Childhood Education, Ecological Literacy, Council of All Beings, Subjectivity.

## 1 INTRODUÇÃO

Duas lógicas estão frente a frente com grave risco para a convivência da vida na sociedade planetária: por um lado, a “racionalidade instrumental” e, por outro, a lógica do sentir, da emoção e do amor.

Francisco Gutiérrez

A história da educação básica no Brasil nos revela um caminho em direção à uma educação essencialmente técnica, racional e instrumentalizada. Isso se deve ao fato de que o mundo globalizado, capitalista é que tem traçado exigências para nossas formações profissionais, sem dar conta das perdas humanas que as produzem. Este artigo tem como objetivo apresentar e discutir uma forma de aproximar as crianças da capacidade de ler, descrever e interpretar o ambiente que as cercam, valorizando as soluções para problemas identificados em seus cotidianos.

Segundo o Edgar Morin, em sua obra intitulada por “Os sete saberes necessários à educação do futuro” – “O problema planetário é um todo que se nutre de ingredientes múltiplos, conflitivos nascidos de crises; ele engloba-os, ultrapassa-os e nutre-os de volta. (2011, p. 56)” Desse modo, partimos da necessidade de encarar uma necessidade da educação atual, e apontar caminhos, nesse estudo optamos pelo descrito pelo Joseph Cornell:

No mundo de hoje da super população e alto consumo, é indispensável que façamos um esforço para manter as pessoas em contato com a Terra: seus ritmos naturais, as mudanças das estações, sua beleza e mistério. De fato, nada

será suficiente a não ser que as pessoas sejam ensinadas a amar. (CORNELL, 2005, p. 17)

Começamos, assim, com a preocupação de propor um diálogo entre a Ecopedagogia e a Educação Infantil. De forma mais específica, buscamos deixar por escrito um relato de experiência no sentido de que a partir dele possamos questionar: Qual a importância de se considerar uma alfabetização ecológica na Educação infantil nos dias atuais? E por fim, como a vivência do conselho de todos os seres pode contribuir para essa alfabetização?

Objetivando compreender as questões de partida, bem como ampliar as discussões sobre essa temática, realizamos um levantamento do estado do conhecimento das produções acadêmicas (Tabela em anexo) sobre o referido tema, no catálogo de teses e dissertações da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior), onde foi possível identificar 18 produções utilizando o descritor “Ecopedagogia” entre os anos de 2010-2019, dos quais apenas quatro produções, são diretamente de programas em educação, e quanto ao número de produções percebemos os Estados da Bahia (5), Brasília (3), Pernambuco (3) e Minas Gerais (3) apresentando números expressivos diante do universo de pesquisas encontradas. Duas coisas chamaram atenção o baixo número de produção sobre o tema nessa década, e em segundo lugar que nenhuma produção estabeleceu uma relação diretamente com a educação infantil. Assim temos como objetivo geral: Compreender a importância da alfabetização ecológica e como pode ser realizada na educação infantil nos dias atuais, e mais especificamente; Compreender a importância da Ecopedagogia para a educação básica; Mapear as pesquisas sobre o tema; Identificar os meios em que a alfabetização pode ser aproximada da educação infantil.

## 2 METODOLOGIA

A partir da problemática e justificativa exposta este artigo centraliza-se em apresentar e discutir o encontro entre algumas das teorias da educação ambiental. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, crítica e ampla, de acordo com Minayo (2001). Crítica, porque deve estabelecer uma comunicação reflexiva entre a teoria e o objeto de investigação, escolhido aqui. E ampla, porque deve dar conta da abrangência do problema levantado. Desse modo, Minayo relaciona este desenho metodológico como sendo típico de pesquisas qualitativas, pois se preocupa com o desafio social da educação

nos tempos presentes com um nível de realidade que não pode ser quantificado (MINAYO, 2001).

A pesquisa foi organizada, principalmente, em duas etapas. Sendo a primeira etapa, o estado do conhecimento, na intenção de compreender o que vem sendo e existe alguma centralização dos estudos produzidos a partir do descritor: Ecopedagogia. Essa pesquisa ocorreu na plataforma do repositório Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior) e tratou do período de 2010-2019, na intenção de compreender o que foi produzido neste sentido na última década. A segunda etapa foi o levantamento bibliográfico, com a finalidade de se compreender os pressupostos teóricos da atividade retrata aqui, neste artigo.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **UM BREVE ESTUDO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL**

Como relatado anteriormente, este trabalho teve como eixo central o debate teórico e um relato de experiência vivenciado pelo autor. Entretanto, a pesquisa discute alguns aportes sobre a educação infantil.

De acordo com Kuhlmann Júnior (2000, p.8), as instituições de educação infantil, propagadas a partir das influências dos países europeus centrais, na transição do século XIX ao século XX, configuraram um conjunto de instituições modelares de uma sociedade civilizada. O autor (2001, p.81) também afirma que as instituições de educação infantil surgiram da articulação de interesses jurídicos, empresariais, políticos, médicos, pedagógicos e religiosos, o que determinou três distintas influências na história das instituições infantis, ou seja, a jurídico-policial, a médico-higienista e a religiosa.

Uma das primeiras instituições surgidas na Europa foi a escola de tricotar ou escola de principiantes, criada na França, em Oberlin, no ano de 1769, e tinha como objetivos a formação de hábitos morais e religiosos, bem como o conhecimento das letras e a pronúncia das sílabas. Na França, foram também criadas as salas de asilo - era comum nas salas de asilo o agrupamento de até cem crianças comandadas por um adulto por meio de um apito, cujos propósitos de atendimento versavam sobre o provimento de cuidados e educação moral e intelectual às crianças de 3 a 6 anos de idade, ao passo que as creches surgiram para atender as crianças até três anos. Kuhlmann Júnior (2001, p.73) afirma o caráter educacional da instituição, que, com objetivos próximos aos da escola maternal, deveria promover o desenvolvimento das crianças e, sobretudo, torná-las dóceis e adaptadas à sociedade. Assim, desde o seu início, é revelado o caráter ideológico do

projeto educacional dessas instituições pautadas em um projeto de educação para a submissão.

Levando em consideração à criação dos jardins de infância no Brasil, Kuhlmann Júnior (2001, p.84) esclarece que as primeiras iniciativas foram do setor privado para o atendimento às crianças da elite. No Rio de Janeiro foi fundado em 1875 o jardim de infância do Colégio Menezes Vieira, e em São Paulo, em 1877, o da Escola Americana.

A origem das creches no Brasil revela antecedentes do atendimento das instituições asilares, apresentando um atendimento, até os anos 1920, de caráter eminentemente filantrópico, destinado especialmente às mães solteiras e viúvas que não apresentavam condições para cuidar de seus filhos. A origem da instituição está atrelada ao desenvolvimento do capitalismo, da industrialização e da inserção da mulher no mercado de trabalho (SILVA, 2017).

Segundo Silva e Soares (2017), a educação infantil no Brasil tem passado historicamente por uma crise política, de negligências em estrutura e assistência; bibliográfica de falta de atenção para este seguimento da educação básica e formativa por déficits em formação de profissionais capacitados para enfrentar os desafios do mundo atual.

Segundo os autores, este cenário só começou a ser combatido com mais força a partir da chegada de governos mais progressistas na presidência, como foi na gestão Lula e Dilma (2003-2010/2011-2016). Um exemplo disso foi à criação do fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), em 2007. O que representou pela primeira vez na história, a consolidação de uma política de financiamento público para a Educação Infantil (SOARES, 2015).

Outro grande salto na educação infantil tem sido as contribuições vindas da proposta do Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024). Onde traz uma meta exclusiva para a expansão e qualidade da educação infantil. Entretanto, ainda existem muitos desafios neste seguimento, principalmente no que diz respeito a formação dos profissionais da educação e remuneração, que transmite real desmotivação para uma ação reflexiva sobre novas atividades e propostas interdisciplinares em sala de aula.

Levando em consideração a trajetória das políticas públicas para a infância no Brasil, podemos identificar um processo de reconhecimento de uma nova identidade das creches enquanto instituições de educação infantil. As legislações sobre a infância brasileira ganham nova dimensão com a abertura democrática do país, em especial com

o reconhecimento das creches como direito das crianças e das famílias e dever do Estado. Esse fato expressa a necessidade da garantia dos direitos da infância em instituições pautadas por critérios de qualidade que contemplem as funções do cuidar e do educar

Mesmo com as barreiras para a efetivação das políticas públicas destinadas à infância, em especial pelas influências da política neoliberal e dos organismos internacionais nas políticas educacionais, o quadro legal a favor dos direitos da infância assegura a possibilidade de que a educação das crianças seja contemplada no âmbito dos direitos humanos. A discussão da proposta educativa nas creches requer um verdadeiro respeito aos direitos fundamentais das crianças e às necessidades e especificidades da primeira infância. A proposta de democratização da educação infantil deve romper com os estigmas históricos da creche, determinando uma educação de qualidade a todas as crianças e tornando a infância prioridade no quadro das políticas públicas brasileiras.

Na atualidade presenciamos a permanência de uma visão simplificada de educação infantil, sem clareza de qual educação se pretende proporcionar nas instituições destinadas às crianças pobres, o que acaba por sugerir um modelo escolarizante, totalmente inadequado à faixa etária atendida. Consideramos que ainda hoje as crianças pequenas são submetidas a uma disciplina escolar arbitrária em que, distante do compromisso com o conhecimento, as instituições desconsideram sua função de prestar também os cuidados necessários às crianças pequenas, prevalecendo a intenção em “[...] controlar os alunos para que sejam obedientes à autoridade” (KUHLMANN, 2000, p.13).

## ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA

O termo alfabetização ecológica a partir de Fritjof Capra<sup>1</sup>, vem da necessidade de se encarar o termo ‘sustentável’ de uma maneira mais operacional na nossa realidade presente.

Para o autor, alfabetização ecológica seria um processo pelo qual o sujeito pode adquirir a capacidade de ler, interpretar e intervir com consciência no ambiente em que está inserido (CAPRA, 2005). O indivíduo é ensinado com a finalidade de que construa um profundo respeito pela natureza viva, por meio de uma abordagem multidisciplinar baseada na experiência e na participação.

---

<sup>1</sup> Doutor em física teórica pela Universidade de Viena e que desenvolve trabalhos voltados à educação ecológica. Fonte: Livro alfabetização ecológica (2001).

Um dos problemas para enxergar os escritos de Capra na educação, sobretudo, no Brasil se deve ao fato de que estamos distante de oferecer este debate nos cursos de formação de professores, no País. Outro grande desafio apresentado pelo Capra foi o de fazer a articulação entre os conteúdos escolares e a aplicabilidade deles nos diferentes cotidianos (CAPRA, 2005).

Segundo o autor (2005), isso são problemas importantes de se pensar uma vez que “A educação por uma vida sustentável estimula tanto o entendimento intelectual da ecologia como cria vínculos emocionais com a natureza (p. 15)”. Negligenciando tais aprendizagens estaremos negligenciando elementos importantes para a vida humana na Terra.

## ECOPEDAGOGIA: UM NOVO CAMINHO PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO<sup>2</sup>

O conceito da Ecopedagogia é recente, ele foi criado por Francisco Gutiérrez no início da década de 90, do século passado. Nesta época, sua preocupação inicial foi tentar estabelecer pressupostos teóricos e práticos para uma educação com sentido na vida cotidiana em direção a uma sociedade mais justa, em que os processos repressivos e estratificados vigentes no mundo globalizado podiam dar lugar a uma cidadania baseada no respeito às várias formas de vida no planeta.

O marco da proposta de Francisco Gutiérrez foi seu livro “Ecopedagogia e Cidadania Planetária” (2013). O autor fundamenta-se em duas bases teóricas. A primeira proposta de Gutiérrez está voltada para os princípios da Carta da Terra.

Ao teorizar sobre Ecopedagogia, o autor resolveu não apresentar uma ideia distante do contexto político/social dos anos 1990, criando uma relação entre Ecopedagogia e a carta produzida no contexto da conferência RIO-92. Esta relação é claramente percebida no anseio em que os dois escritos (Ecopedagogia-Carta da Terra) tem como proposta um novo código de ética em escala global, baseando-se em princípios e valores fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa, sustentável e pacífica, evidenciando a interdependência global e a responsabilidade compartilhada.

A segunda grande base que sustenta o escrito do livro mencionado (“Ecopedagogia e Cidadania Planetária”) é a relação existente entre a Ecopedagogia e as

---

<sup>2</sup> Os pressupostos teóricos a respeito da Ecopedagogia mencionados se deram, especialmente, após recortes do trabalho apresentado durante o IX colóquio Internacional Paulo Freire, de autoria própria e intitulado por: A ECOPEDEGOGIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: Um estudo sobre memórias, experiências e identidades. Disponível em: file:///C:/Users/wesley/Downloads/642-2263-1-PB.pdf. Acesso em: 27 de julho de 2019.

obras de Paulo Freire. Gutiérrez dedicou parte de sua vida ao estudo e a direção do Instituto Paulo Freire na Costa Rica, desse modo, posso seguramente dizer que sua obra foi iluminada por algumas das ideias freirianas. A Ecopedagogia para Gutiérrez fundamentou-se na promoção da aprendizagem e da mediação pedagógica baseada na educação popular proposta por Paulo Freire. Além disso, Gadotti (2010) apela para uma cidadania planetária que vai além da cidadania ambiental, ou meramente ecologia, por assim dizer.

Precisamos também lembrar que, segundo Gadotti (2008, p. 105), “não se pode mudar o mundo sem mudar as pessoas: mudar o mundo e mudar as pessoas são processos interligados”. E assim, o autor descreve de forma simples e clara a conexão entre seres humanos e a Terra, evidenciando que a maneira de viver e pensar da humanidade é que tem causado os problemas ambientais atuais. Sendo assim, se não se estabelece um modelo educacional que realmente promova o desenvolvimento de uma consciência ambiental e social, de nada valerão as leis e projetos estatais de proteção ao meio ambiente. Para Paulo Freire, a Terra é também um oprimido, o maior de todos. Por isso, necessita-se também de uma pedagogia para esse oprimido que é a Pedagogia da Terra ou Ecopedagogia.

A Ecopedagogia constitui-se uma proposta pedagógica fundada na crítica dos tempos atuais e na superação dos padrões de consumo exacerbados e irresponsáveis, oferecendo estratégias, propostas e meios para a realização de uma educação como um todo. Propõe despertar as pessoas para o olhar integrado, desenvolvendo uma nova forma de ser e estar no mundo, dando sentido para cada ato, ao seu cotidiano, construindo assim, uma vivência harmoniosa com todas as formas de vida (GADOTTI, 2010).

Para Gutiérrez (2013), parece ser impossível construir um desenvolvimento sustentável sem uma educação para o desenvolvimento sustentável. Em sua obra “Ecopedagogia e Cidadania Planetária”, o autor propõe quatro novas categorias interpretativas, isto é, novos atributos que devemos entrelaçar à educação para o desenvolvimento sustentável. Sendo elas: O Paradigma emergente -a passagem de uma visão mecanicista de Descartes e Newton para uma visão holística e ecológica; A Harmonia ambiental - Supõe tolerância, respeito, igualdade social, cultural, de gênero e aceitação da biodiversidade; A Ecologia sustentável - O equilíbrio ecológico, no qual exige mudanças profundas no papel do ser humano; e a Sociedade sustentável -profundo respeito pelas diferentes etnias e culturas. Enquanto precursor, o autor proporcionou o surgimento de outras categorias, somando a um olhar amplo e centrado na humanidade e

na Terra enquanto organismo vivo. Entre os autores que ampliaram esse olhar, destaco Ernesto Jacob Keim (2006) e Moacir Gadotti (2008).

Gadotti (2001) ressalta ainda, a necessidade de reflexão sobre outras categorias como subjetividade, cotidianidade e mundo vivido para então podermos entender a proposta da Ecopedagogia. Numa perspectiva complementar Keim (2004) nos elenca de princípios ecovitais (direito a alimento, abrigo, ocupação e afeto) orientadores da ação ecopedagógica. A Ecopedagogia, ou Pedagogia da Terra, é, pois, uma proposta educacional com raízes nos movimentos sociais e no interior de ONGs e está ligada a um “projeto alternativo global”, utópico, que propõe a construção de novos valores, novas formas de relacionar-se e um entendimento da questão ambiental de uma forma mais ampla, transpondo o reducionismo e o antropocentrismo das pedagogias tradicionais (GADOTTI, 2000).

A Ecopedagogia, de acordo com Gadotti (2001, p.106), não quer oferecer uma nova visão da realidade, ela pretende reeducar o olhar: “desenvolver a atitude de observar a presença de agressões ao meio ambiente, criar hábitos alimentares novos, observar o 58 desperdício, a poluição sonora, visual, a poluição da água e do ar [...]”. Ou seja, a Ecopedagogia não deve ser considerada como mais uma pedagogia, pois só faz sentido dentro de um projeto alternativo global no qual os esforços estão voltados não só para a preservação da natureza (ecologia natural), ou para o impacto antrópico sobre os ambientes naturais (ecologia social), mas sim para um novo modelo de civilização sustentável do ponto de vista ecológico (ecologia integral) que implica mudanças estruturais (GADOTTI, 2009).

É importante mencionar que a Ecopedagogia não se contrapõe à educação ambiental, mas sim a incorpora e oferece meios para sua realização concreta. As discussões iniciais em torno da proposta Ecopedagógica se deram durante o Fórum Global de 1992 encabeçadas por Francisco Gutiérrez e Cruz Prado diante da necessidade de uma pedagogia do desenvolvimento sustentável. Contudo, a Ecopedagogia poderia ser mais bem conceituada como uma ecoeducação que vai além da preocupação com uma relação saudável com o meio, ela procura o sentido mais profundo do que fazemos com a nossa existência, a partir da vida cotidiana. (GADOTTI, 2000).

Essas capacidades e categorias podem colocar a Ecopedagogia, de um lado como movimento pedagógico- no qual pode ser entendido como um movimento social e político que surge no seio da Sociedade Civil e nas organizações, tanto de educadores quanto e de ecologistas, de trabalhadores e empresários preocupados com o meio ambiente. Por outro

lado, como abordagem curricular, a Ecopedagogia implicaria em uma reorientação dos currículos para que se incorporem os princípios e as categorias defendidas por ela. Esses princípios deveriam, por exemplo, nortear a concepção dos conteúdos e a elaboração dos livros didáticos e da formação docente preocupada, sem dúvida, na estrutura e no funcionamento dos sistemas de ensino. Nessa perspectiva, Gadotti (1998, p. 6) situa a Ecopedagogia não mais como uma pedagogia, ao lado de outras. Nesse caso, ela só teria sentido "como projeto alternativo global onde a preocupação não está apenas na preservação da natureza", mas em uma cidadania preocupada com a promoção da vida e com a justiça social.

Por fim, a Ecopedagogia traz para a educação a necessidade de se encarar a Terra enquanto organismo vivo no qual precisa ser compreendido, lido após um processo de alfabetização ecológica no sentido de despertar a ternura e os sentimentos capazes de desenvolver nas crianças elementos essenciais para nossa educação.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Considerando a Alfabetização Ecológica inserida dentro de uma noção ecopedagógica, compreendemos que todos os trabalhos que juntem esforços para a construção de uma noção afetiva em relação ao mundo e todos os seres que nele habita, é e não deixar de ser uma expressão da Ecopedagogia em nossas práticas, como professores e professoras. Selecionamos o consenho como sendo a atividade que traz mais elementos e orientações para se trabalhar em realidades de educação infantil.

Assim, a pesquisa bibliográfica possibilitou ver o potencial do ritual comunitário chamado de conselho de todos os Seres. Indicado a partir da teoria de mesmo nome, pelo livro 'Nossa vida como Gaia' – onde o conselho de Todos os Seres é considerado um trabalho prático de conscientização para a transformação ativa no meio ambiente.

De acordo com Macy e Brown “permite-nos deixar de lado nossa identidade humana para falar em nome de outras formas de vida. É excelente para desenvolver o Eu ecológico” (2004, p. 198). A teoria mostra que, o conselho pode ser capaz de provocar a sensação de solidariedade com a totalidade da vida e fazer com que as crianças passem a enxergar os danos causados pela espécie humana.

A orientação da atividade vivencial é descrita no livro mencionado e segue, basicamente, algumas etapas, tais como: A invocação, sendo escolhido, a confecção das máscaras, a prática do movimento e da fala, a reunião do conselho e o encerramento.

Os elementos artísticos e afetivos devem ser garantidos dentro do contexto da Ecopedagogia, desse modo, além da confecção de mascaras e dos ensaios de movimento e fala dos Seres, destacamos de acordo com a realidade da educação infantil o uso das etapas em formato ilustrativo, como apresentado na imagem abaixo.

Figura 01: indicação de transposição didática do conselho de todos os seres



Fonte: Arquivo pessoal

Assim, o percurso teórico tem apontado para que tal prática seja vista como apropriada para as crianças do século XXI, em situação de ensino-aprendizagem, por trabalhar diversas competências preconizadas pela Ecopedagogia e pela alfabetização ecológica, das quais a maior parte se insere num campo subjetivo da educação e na superação da visão simplificada da educação infantil, problematizada ao longo deste trabalho.

Por fim, esta proposta e prática foi selecionada a partir da etapa de Estado da arte realizada anteriormente, conforme apresentado na tabela abaixo. Podemos perceber que na plataforma pesquisada entre os anos mencionados (2010-2019), foram poucas produções em nível de país sobre o tema e nenhuma delas trouxe como objetivo relacionar a Ecopedagogia ou práticas contidas com a Educação infantil.

Banco de dados: Catalogo de teses e dissertações da CAPES

Data da pesquisa: Abril de 2019

Recorte temporal: Últimos nove anos (2010-2019)

Categoria de pesquisa: Ecopedagogia – Contém no título

Tabela 1. Estado do conhecimento – repositório C

	PESQUISA	ESTADO	PROGRAMA	ANO
1.	<b>EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE - TURISMO ECOPELAGOGICO NO CENTRO DE PERMACULTURA ASA BRANCA E IMPLANTAÇÃO DE UM ESPAÇO</b>	BRASÍLIA	OUTROS	2011

	<b>PERMACULTURAL NA ESCOLA CLASSE JARDIM BOTÂNICO</b>			
2.	<b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA PERSPECTIVA DA ECOPELAGOGIA: ANÁLISE DE PROJETOS DESENVOLVIDOS NO PROGRAMA AGRINHO EM UMA CIDADE DO DF'</b>	BRASÍLIA	EDUCAÇÃO	2010
3.	<b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO ÁGUA COMO MATRIZ ECOPELAGÓGICA</b>	BRASÍLIA	EDUCAÇÃO	2010
4.	<b>ECOPELAGOGIA ENQUANTO EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PRÁTICA DA LIBERDADE'</b>	MINAS GERAIS	EDUCAÇÃO	2018
5.	<b>ECOPELAGOGIA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: UM ESTUDO SOBRE MEMÓRIAS, EXPERIÊNCIAS E IDENTIDADES</b>	PERNAMBUCO	OUTROS	2017
6.	<b>AGUA COMO TEMA CIÊNCIA-TECNOLOGIA-SOCIEDADE-AMBIENTE NA PERSPECTIVA DA ECOPELAGOGIA'</b>	BRASÍLIA	OUTROS	2013
7.	<b>A INSERÇÃO DA ECOPELAGOGIA NO ENSINO FORMAL: UMA VERTENTE DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO ENSINO DE CIÊNCIAS'</b>	RIO DE JANEIRO	OUTROS	2011
8.	<b>ECOPELAGOGIA NO TERREIRO DE CANDOMBLÉ ANGOLA'</b>	PERNAMBUCO	OUTROS	2016
9.	<b>CULTURA, EDUCAÇÃO SOCIAL E EDOCOMUNICAÇÃO NO PROJETO JOVEMPAZ: MEMÓRIA E ECOPELAGOGIA'</b>	SÃO PAULO	EDUCAÇÃO	2013
10.	<b>POR UMA ECOPELAGÓGICA DECOLONIAL: SOBRE SABERES E FAZERES NA EDUCAÇÃO FORMAL LATINO-AMERICANA'</b>	TOCATINS	OUTROS	2018
11.	<b>DA ECOPELAGOGIA E A PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE COMO COMBATE AO TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES'</b>	MINAS GERAIS	OUTROS	2017
12.	<b>PROCESSOS ECOPELAGÓGICOS DESENVOLVIDOS POR ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS BRASILEIRAS: CULTURA, EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE</b>	MINAS GERAIS	OUTROS	2018
13.	<b>PRÁTICAS ECOPELAGÓGICAS E INCLUSIVAS: UMA CARTOGRAFIA DAS SUBJETIVIDADE DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA NA BAHIA'</b>	BAHIA	OUTROS	2016
14.	<b>A RELAÇÃO DA RELIGIOSIDADE E A ECOPELAGOGIA NAS COMUNIDADES TRADICIONAIS NO MUNICÍPIO DE MACURURÉ- BAHIA.</b>	BAHIA	OUTROS	2014

15.	<b>A INSERÇÃO DA ECOPELAGOGIA NO COTIDIANO ESCOLAR ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS'</b>	RIO DE JANEIRO	OUTROS	2014
16.	<b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ECOPELAGOGIA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO CAMPUS PETROLINA'</b>	PERNAMBUCO	OUTROS	2017

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com os esforços iniciais de promover a Ecopedagogia enquanto teoria e prática cotidiana tenham começado no começo da década de 1990, ainda percebemos que a teoria apresenta lacunas, evidenciadas pelo baixo número de produção na área, pela centralidade de produções em poucos Estados no Brasil e pela falta de pesquisas que tentaram uma aproximação direta desse campo do saber com a educação infantil.

Assim, este trabalho pode concluir que o encontro desses dois grandes temas evidencia num esforço de superar uma representação simplificada, reducionista da educação infantil e inserindo esses sujeitos, desde criança, para um olhar carinhoso e subjetivo diante da Terra, dos Seres e da Vida.

Na literatura apresentada existem várias indicações de atividades das quais poderiam ter sido escolhidas para este contato entre a Ecopedagogia e a Educação infantil. Entretanto, o propósito do trabalho também perpassou sobre a intenção de se discutir sobre as importâncias da alfabetização ecológica na Educação infantil. Alguns pontos merecem destaque sobre estas reflexões. Na literatura, Capra (2005) indica a importância de se considerar os vínculos, as relações no processo educativo e principalmente na forma de intervir no mundo e em seus problemas.

Desse modo, não poderíamos deixar de destacar as contribuições do 'Conselho de Todos os Seres' na construção do processo Ecopedagógico. Compreender que vários são os caminhos a fim de propor uma experiência direta com o meio natural e os estudantes, é relatar o quanto factível pode ser a aproximação de crianças com os pressupostos que foram levantados, mas não diminui a importância do conselho de Todos os Seres.

Existem obstáculos? A pesquisa revela que sim! A própria pesquisa exploratória na plataforma da Capes, mostra que pouco se discute na academia sobre Ecopedagogia e sobre suas potencialidades para Educação Infantil, por exemplo. Isso pode dificultar o

trabalho dos professores e professoras, restringindo de formações profissionais que trazem estes, como temas importantes.

Precisamos ressaltar que século atual, das informações, das redes, também é o século das cegueiras do conhecimento (MORIN, 2011). Para o autor, precisamos juntar esforços para transformar a espécie humana em verdadeira humanidade, ou seja, humanizar as relações na Terra. Não apenas para o progresso, mas para humanidade, para a ética e para o mundo (p. 68).

A teoria da Ecopedagogia permite aos educadores uma visão interdisciplinar do processo educativo pautado no afeto, nos conhecimentos críticos e sistematizados sobre a realidade cotidiana dos estudantes. Esses pressupostos foram importantes para se questionar o caminho da educação infantil, sobretudo no Brasil. Como foi apresentado no tópico referente ao trajeto histórico deste seguimento, vimos que por muito tempo os objetivos da educação infantil e os objetivos do mundo capitalista e globalizados se encontraram. Neste sentido, é fato a necessidade de teóricas e práticas promotoras de novos processos educativos, vinculados a lógica do amor, da Terra e dos saberes cotidianos em detrimento da reprodução da acumulação do capital.

Por fim, este trabalho será dedicado aos educadores e educadoras que apesar de tantas barreiras se sentem inspirados pela lógica do amor, pela admiração pelas crianças e por este mundo. Esta pesquisa é um recorte lacunar e imperfeito de elementos essenciais para educação do presente e do futuro. Como Morin (2011), reafirmamos, aqui, a necessidade de se construir uma educação do futuro com lucidez, pensando nos desafios diários dos nossos professores e professoras. Como Gutiérrez (2013) e Freire (1992), pensamos no amor e no nosso eterno ponto de partida, o cotidiano das nossas crianças. E com Capra (2005), com a necessidade de enxergar a Terra com carinho, com admiração e com curiosidade.

## REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **A força da Ternura: Pensamentos para um mundo igualitários, solidário, pleno e amoroso.** Sextame. Rio de Janeiro, 2006.

CALIXTO, Flander. **Ecopedagogia nas relações do sujeito com o cotidiano.** 2005. Disponível em: Acesso em: 20 de novembro de 2015.

CAPES. **Catálogo de teses e dissertações.** Disponível em: <[https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>](https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/) Acesso em: 17 de Dezembro de 2019.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação.** 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização Ecológica.** 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

CORNELL, Joseph. **Vivências com a natureza.** 01 ed. São Paulo: Aquariana, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

\_\_\_\_\_. **Ecopedagogia e Educação para a sustentabilidade.** 1998. Instituto Paulo Freire. Universidade de São Paulo. Disponível em: . Acesso em: 05 de dezembro de 2015.

\_\_\_\_\_. **Fórum Mundial de Educação: proposições para outro mundo possível.** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

\_\_\_\_\_. **A Carta da Terra na Educação.** São Paulo: Instituto Paulo Freire: 2010.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da terra: Ecopedagogia e educação sustentável.** CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2001. Disponível em: Acesso em: 07/09/2016.

GUTIÉRREZ, Francisco. PRADO, Cruz. **Ecopedagogia e cidadania planetária.** 3Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

KUHLMANN JR., M., (2001). **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica.** Porto Alegre: Mediação.

\_\_\_\_\_, (2000). **Educando a infância brasileira.** In: LOPES, E.M.T.; FARIA FILHO, L.M.; VEIGA, C.G. (orgs.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, p. 469-496.

\_\_\_\_\_, BARBOSA, M.C., (1998). **Pedagogia e rotinas no “Jardim-da-Infância”**. In: KUHLMANN JR., M., op. cit., p. 111-179.

MACY, Joanna e Brown, Molly Y. **Nossa vida como Gaia. Práticas para reconectar nossas vidas e nosso mundo**. São Paulo: Editora Gaia, 2004

MENDONÇA, Rita. **Educação Ambiental Vivencial**. In: Encontros e caminhos formação de educadores ambientais e coletivos educadores. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2006. 80 \_\_\_\_\_. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2 Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NASCIMENTO, Lizandra; AZEVEDO, Gilmar ; GHIGGI, Gomercindo. **O conceito de amorosidade em freire e a recuperação do sentido de educar**. Recife-Pernambuco. 2016.

SCHÖN, Dolnad. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SILVA, O. H. F. E SOARES, A. S. **Educação Infantil no Brasil: Histórias e desafios contemporâneos**. Argumentos Pró-Educação. 2017.

SILVA, Wesley. **Ecopedagogia na formação do professor de geografia: um estudo sobre memórias, experiências e identidades**. IX Colóquio internacional Paulo Freire. Recife-Pernambuco. 2016. Disponível em: < file:///C:/Users/wesley/Downloads/642-2263-1-PB.pdf> Acesso em: 27 de junho de 2019.

SOARES, A. S. **A Educação Infantil na rede pública de ensino: por um projeto pedagógico de qualidade**. Práxis Educativa, v. 10, n. 2, p. 511-532, 2015.